



ANO XVIII - Nº 230- 05 À 20/05/2017



PACTU

Jornal sob a responsabilidade dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.



A imprensa tradicional, em apoio ao Temer, não divulgou Greve Geral do dia 28 de abril. Contudo, com a imensa participação dos trabalhadores na greve, liderada pela CUT e demais centrais sindicais, e apoio de entidades de peso, como a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), essa mesma imprensa não conseguiu esconder a repercussão da greve.

Depois, para desconstruir o que organizadores e analistas classificaram como o maior movimento do

gênero desde a ditadura, ainda pela manhã do dia 28, integrantes do governo, tendo o ministro Osmar Serraglio como porta-voz, tentaram desqualificar as manifestações de multidões, principalmente nas capitais. Mas, no decorrer do dia, já não dava para esconder a grande participação popular, e analistas já avaliam a sua repercussão nas reformas de Temer, principalmente na trabalhista e previdenciária. As centrais sindicais buscam diálogo com a Câmara e com o Senado, com objetivo de barrar os pontos nefastos das reformas.



Bancários do Pactu part

Os bancários do Pactu, em parceria com outras categorias, como transporte coletivo, vigilantes e servidores públicos municipais e estaduais entre outras, participaram ativamente da Greve Geral. Os sindicatos de bancários do Pactu, além de organizar a greve dos bancários, participaram na organização do movimento, junto com outros sindicatos e entidades como a Frente Brasil Popular e CUTs Regionais. Nas principais cidades do Pactu a greve transcorreu sem incidentes, exceto na cidade de Umuarama, onde constatou-se o uso de força policial mais ostensiva, às vezes inquirindo e ofendendo os grevistas.

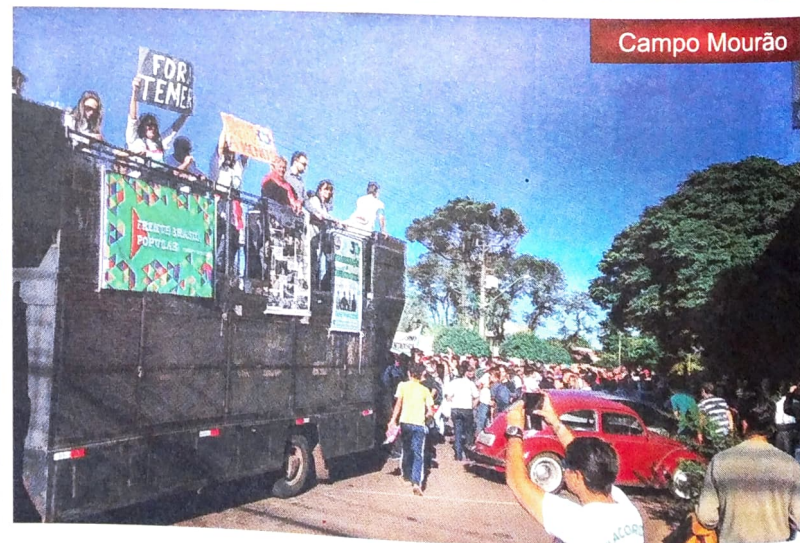
Pressão no interior é maior

A decisão tomada pelos trabalhadores nas assembleias não são respeitadas.

Para Nivalda Sguissardi Roy, dirigente sindical em Campo Mourão, a pressão e ameaça feita por gestores de agências junto aos trabalhadores é de uma crueldade sem tamanho, uma verdadeira tortura, que tem por objetivo colocar o trabalhador contra o Sindicato.

Em Campo Mourão, chegamos ao absurdo de um gerente geral de Banco privado afirmar que: "a greve geral não visa defender direitos e sim proteger uma cambada de vagabundos."

A greve geral foi construída sob a perspectiva de mostrar ao Governo a insatisfação dos trabalhadores com as reformas Trabalhista e da Previdência, que se consumadas irão prejudicar a vida milhões de trabalhadores.



Participam da Greve Geral



Guarapuava



Guarapuava



Guarapuava



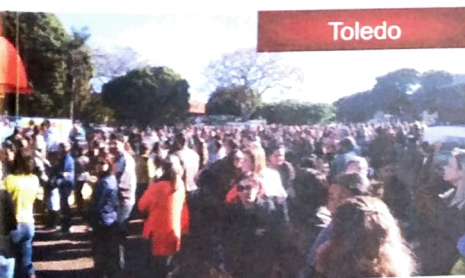
Guarapuava



Guarapuava



Paranavai



Toledo



Toledo



Paranavai



Toledo



Paranavai

TREZE PONTOS DA REFORMA TRABALHISTA QUE MEXERÃO NA SUA VIDA PRA SEMPRE E PARA PIOR

- 1. Demissões coletivas.** Agora os empregadores podem demitir todo mundo da sua empresa e contratar outras pessoas por menores salários e menores benefícios sem nenhuma multa.
- 2. Trabalho temporário, para sempre.** O patrão vai poder te contratar por hora durante toda a sua vida. Sem garantias. Por exemplo: bares, restaurantes, indústrias poderão te chamar para trabalhar temporariamente quando quiserem e você não terá seu emprego e salário fixos garantidos.
- 3. Hora-extra.** A CLT prevê jornada de trabalho de no máximo 8 horas por dia. Agora, ao invés de pagar horas extras para o trabalhador que ficar mais tempo trabalhando, o empregador vai contratar uma jornada de trabalho maior. Diminui o salário do empregado no final do mês.
- 4. Meia-hora de almoço.** Antes era obrigatório almoço de uma hora. Mas para este governo apenas meia-hora é suficiente.
- 5. Suas roupas também entraram na reforma.** A partir de hoje o patrão vai poder dizer até como você tem que se vestir. Mesmo aqueles uniformes que te exponham ao ridículo estão liberados. E não importa que faça frio ou calor, a roupa é a que os patrões escolherem.
- 6. Fim do transporte de empregados.** As empresas não precisarão mais pagar pelas suas horas de deslocamento. Quem mora mais longe é o mais prejudicado. Vai perder tempo e dinheiro.
- 7. Mexeram nas suas férias.** Agora os patrões podem parcelar livremente suas férias em até 3 vezes, como for melhor para eles.
- 8. Se você é terceirizado, preste atenção:** a empresa que contratou a terceirização (às vezes é o governo ou outra empresa bem

maior) não vai mais ter responsabilidade nenhuma sobre sua indenização se você for demitido. Se você não receber os seus direitos, já era.

9. E se você tem carteira assinada e está há muitos anos na empresa? Saiba que agora a empresa vai poder te demitir e demitir todos os teus colegas para contratar terceirizados, mais baratos para os patrões, sem direitos, sem carteira assinada.

10. A crueldade chega até às grávidas: quem decide aonde as grávidas (e as lactantes) trabalham é o médico da empresa. Ou seja, mesmo que ela esteja em um local insalubre para ela e o bebê, quem decide agora o lugar de trabalho é teu patrão.

E a quem você vai poder reclamar?

11. Não tem mais Comissão de Conciliação Prévia. O que o patrão negociar com você vai valer mais do que a Lei. Vale o que o patrão mandou e a regra que você assinou quando conseguiu o emprego.

12. Rescisão. Não vai ser mais obrigatório o sindicato assinar a tua rescisão. Eles podem agora fazer a rescisão do jeito que eles quiserem. Você ficou não mão dos patrões.

13. Salário em produtos: Após a aprovação da reforma trabalhista na Câmara dos Deputados, a bancada ruralista, com apoio de Temer, pretende discutir uma legislação específica para os trabalhadores rurais. O Projeto de Lei 6.442/2016, do deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), suspende a aplicação da CLT aos trabalhadores do campo e limita a atuação da Justiça do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho. Além disso, vai permitir que o pagamento de salários seja feito em produtos (que poderá ser em mandioca, milho, etc) ou moradia.

Reforma da Previdência em fase decisiva na Câmara. Temer resiste em negociar com as centrais

No fechamento dessa edição dava-se como certo que a Reforma da Previdência seria votada no dia 02/05, na Comissão Especial da Câmara. Temer exonerava indicados por deputados base de apoio que votaram contra a Reforma Trabalhista na semana anterior. O objetivo das exonerações é evitar a "contaminação" da Reforma da Previdência, que entrou em fase decisiva. O governo entende que as negociações em torno da proposta já foram concluídas, embora as centrais sindicais continuem insistindo em revogar os pontos que consideram mais prejudiciais aos trabalhadores, como os 40 anos de contribuição para se aposentar integralmente e o limite de



Temer reuniu ministros e parlamentares no feriado

Temer tem maioria para aprovar a matéria na comissão e espera que a reforma seja votada no plenário da Câmara neste mês, onde precisa de no mínimo 308 votos a favor da reforma. Entretanto, de acordo com informações do jornal Folha de S.Paulo, Temer admite a possibilidade de o projeto ser votado na Comissão somente na próxima semana. O motivo era ganhar tempo para tentar alcançar número suficiente de votos para aprovação do texto em plenário.

Brasileiros dizem não ao fim da aposentadoria

De acordo com pesquisa Datafolha divulgada em 1º/05, sete em cada dez brasileiros são contra a reforma da Previdência. A rejeição é maior entre jovens de 25 a 34 anos (76%), pessoas com curso superior (76%), quem recebe entre dois e cinco salários mínimos (74%), e mulheres (73%). Entre funcionários públicos, a reprovação chega a 83%.

Reforma Trabalhista: Centrais Sindicais vão ao Senado

Para pressionar os parlamentares pela não aprovação das reformas da Previdência e trabalhista, movimentos sociais e sindicais estarão em Brasília. As centrais sindicais devem se encontrar com a bancada e com o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), além do presidente da casa, Eunício Oliveira (PMDB-CE), para debater a votação da reforma trabalhista, já aprovada na Câmara.